



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

A INFLUÊNCIA DA PROTEÍNA WNT E DA FOTOTERAPIA UVB NA REPIGMENTAÇÃO EM PACIENTES COM VITILIGO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DA LUZ, Laura Michelle¹; FAÉ, Aléxia Isabelle¹; GRISS, Maria Clara do Prado¹; COLPINI,
Victoria Ferreira¹; JANUÁRIO, Adriana Grazielle de Farias²; ZOLDAN, Rosângela².

1. Discentes do Curso de Medicina, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC),
Santa Catarina, Brasil; 2. Docente do Curso de Medicina, Universidade do Oeste de Santa
Catarina (UNOESC), Santa Catarina, Brasil;

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O vitiligo é um distúrbio de pigmentação epidérmica caracterizado pela diminuição ou ausência seletiva de melanócitos epidérmicos funcionais que se concentram em máculas na região lesionada, a qual pode ser classificada como localizada, generalizada ou universal, de acordo com o tamanho da área despigmentada. Essa desordem de hipopigmentação ainda não dispõe de uma origem definida e afeta entre 0,5% e 2% da população mundial, sem distinção de sexo, idade ou etnia.. **Objetivo:** A presente revisão tem como finalidade relacionar a proteína WNT ao uso da fototerapia UVB, assim como sua eficácia no tratamento do vitiligo. **Método:** Desta busca foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021, a partir da plataforma digital Google Acadêmico com os seguintes descritores: vitiligo, repigmentação e proteína WNT. **Resultados:** No que tange ao processo da melanogênese, a proteína WNT está ligada à diferenciação de células tronco em melanoblastos e, futuramente, em melanócitos. Contudo, em indivíduos com predisposição à doença, um estresse oxidativo pode desencadear uma resposta imune com posterior expressão de lesões epidérmicas, em decorrência da diminuição da produção de WNT. Dessa forma, estudos recentes detectaram que a via WNT/ β -catenina, a qual tem papel crucial na maturação de células tronco epiteliais e acarreta maior expressão da proteína WNT, é estimulada pela fototerapia UVB, o que promove a repigmentação da pele. Subsequente ao tratamento fototerápico, as lesões de vitiligo apresentam mudanças positivas na expressão da proteína ao redor dos folículos pilosos da epiderme. Atualmente, a fototerapia UVB é clinicamente mais utilizada que a UVA, pois apresenta resultados mais significativos quanto à diminuição das áreas lesionadas pela patologia. De acordo com as pesquisas analisadas, as respostas terapêuticas dependem do tempo de submissão à técnica, de modo que o procedimento com UVB apresentou melhora de 21,5% em pacientes com 24 sessões, enquanto aqueles que realizaram 96 sessões durante o período de doze meses, apresentaram taxa de repigmentação de até 88%. **Conclusão:** Portanto, conclui-se



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

que a fototerapia com radiação UVB é uma potente agonista da proteína WNT, dessa maneira, se for manuseada corretamente e com respeito às individualidades de cada paciente (como extensão da doença, cor da pele e avaliação psicoemocional) é possível obter boa eficácia no tratamento de repigmentação do vitiligo. Ademais, salienta-se que são necessários estudos adicionais a fim de comprovar a efetividade da associação entre a fototerapia UVB e a proteína WNT.

Palavras-chave: Fototerapia UVB; Melanogênese; Proteína WNT; Repigmentação..

Contato: lauradaluz08@gmail.com

Agradecimentos: A autora **Laura Michelleto da Luz** agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU), pela concessão de bolsa de iniciação científica.